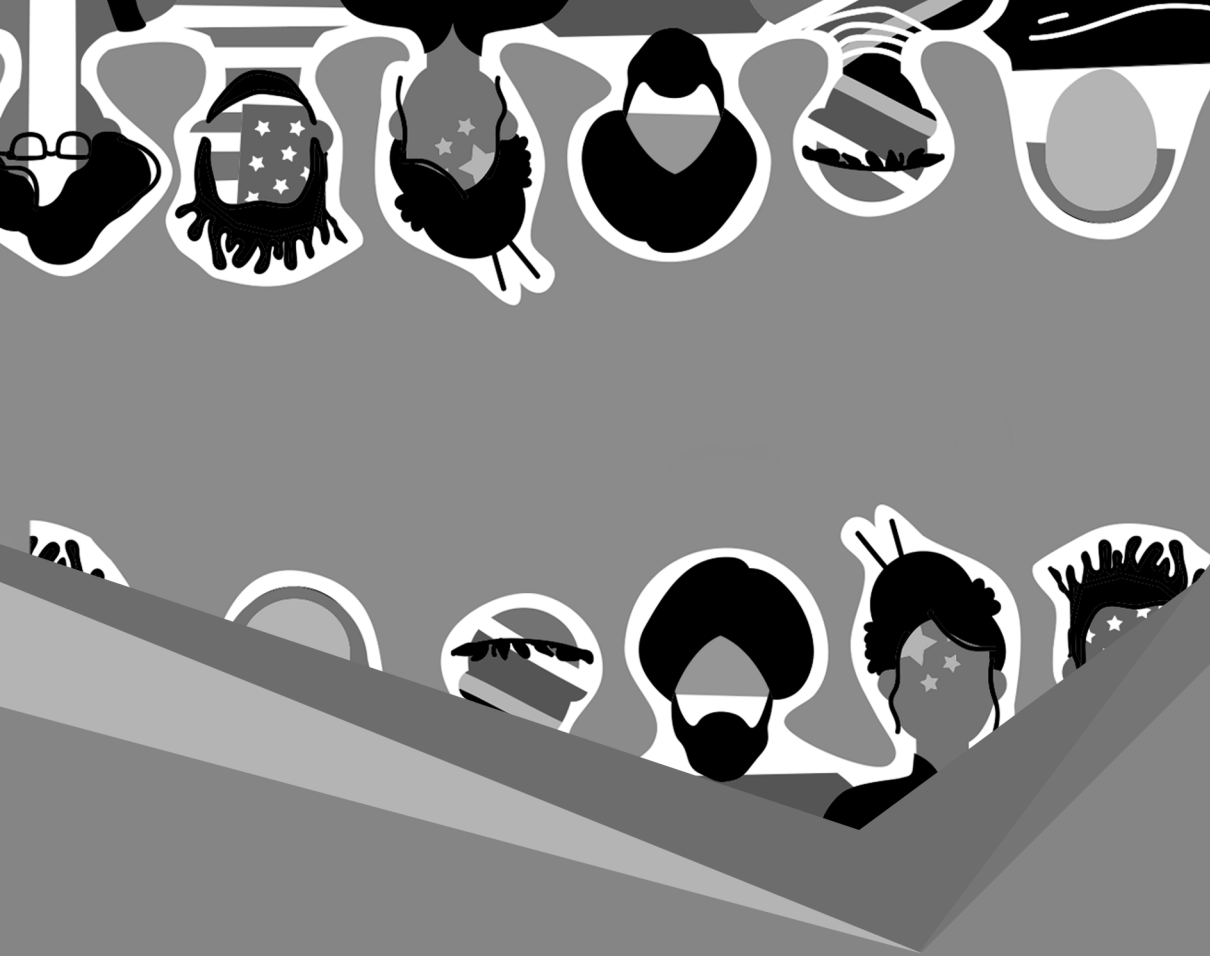




FATIMA SABRINA DA ROSA
(ORGANIZADORA)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2020



FATIMA SABRINA DA ROSA
(ORGANIZADORA)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fatima Sabrina da Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F339 Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 2 / Organizadora Fatima Sabrina da Rosa. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-487-0

DOI 10.22533/at.ed.870202610

1. Fenomenologia. 2. Cultura. I. Rosa, Fatima Sabrina da (Organizadora). II. Título.

CDD 142.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra apresenta uma coleção de nove textos de diferentes pesquisadores e instituições do país preocupados com questões relativas à cultura e à produção de identidades. Apresenta uma abordagem transdisciplinar e tem por objetivo a divulgação de investigações científicas com vistas à popularização da produção acadêmica e sua maior inserção social, de modo que o formato e-book favorece essa intenção por oferecer amplo acesso.

A riqueza desta coletânea reside no fato de que, tendo como ponto focal a cultura e a produção de identidades, o conjunto dos textos traz diferentes metodologias e técnicas de pesquisa entre elas a História Oral e a Arqueologia Etnográfica, bem como Análise de Discurso. Além disso, os textos aqui apresentados trazem cenários empíricos muito distintos, que atravessam o Brasil de Sul a Norte, tratando de mapear diferentes formas de vida e organização cultural, para os quais, em conformidade com a ponto de vista da fenomenologia, os autores elegeram os métodos mais adequados de investigação de acordo com o fenômeno que buscavam captar e descrever. De modo que o conjunto dos textos demonstra a amplitude do campo de investigação que abarca os estudos sobre cultura, representações sociais, identidades e seus desdobramentos. De modo que se faz necessário destacar alguns pontos importantes em cada contribuição trazida nesta coletânea.

O primeiro texto, **Representação social do manguezal durante ritual de cura/pajelança num terreiro de Tambor de Mina em São Luís, Maranhão**, traz uma importante reflexão acerca da profunda relação entre o ecossistema manguezal e as práticas religiosas da comunidade que o territorializa, bem como reflete sobre a forma como elementos fundamentais deste ecossistema se fazem representados nos rituais por eles efetuados, incidindo, por consequência, na identidade coletiva desta comunidade.

A comunicação de número dois, **Cultura e Conflito: Intersecções entre o popular e os processos de hibridização no cenário dos Bondes de Porto Alegre**, realiza uma breve apreciação teórica sobre os conceitos de cultura de forma geral, cultura popular e cultura maciça, bem como apresenta o cenário social dos Bondes de Porto Alegre (sociabilidade juvenis), os quais utilizam do conflito como forma de lograr espaços de projeção para suas identidades culturais utilizando-se de um manejo dos formatos popular e maciço em processos de hibridação.

Já o texto **Uma Proposta Contra Hegemônica: O Etnodesenvolvimento como instrumento de valorização cultural**, realiza uma importante crítica sobre a noção de Desenvolvimento Sustentável atentando para as nuances etnocêntricas e capturadas pelo discurso capitalista que o termo engendra. Em substituição, os

autores propõem o paradigma do etnodesenvolvimento, segundo o qual seguiriam preservadas as práticas e crenças das comunidades tradicionais, possibilitando o desenvolvimento associado à autonomia cultural.

Do mesmo modo, a relação entre cultura e desenvolvimento aparece na investigação **Feiras Agroecológicas: que relações se desenvolvem nesses espaços?** na qual os autores apresentam as estruturas relacionais que se organizam a partir de formas de produção, comércio e consumo não-convencionais. O Estudo de Caso, levado a cabo com famílias de uma associação de produtores agrícolas e seus respectivos clientes, ressaltou as relações sociais intrínsecas em que vínculos são construídos e reforçados na interação promovida pelas feiras.

O texto **A Complexidade dos Direitos Humanos em educação no processo migratório da América Latina** realiza um debate acerca do tema do multiculturalismo na América Latina, associado com o tema da educação em Direitos Humanos e da teoria da complexidade. Para tanto realiza uma breve pesquisa bibliográfica que abarca questões ligadas a globalização como as migrações recentes e a urgência de pensar a educação levando em consideração esses novos contextos multiculturais.

A semelhança do que acontece com o primeiro texto da coletânea, a investigação etnográfica **Os Ribeirinhos do Rio Mapuá, Arquipélago de Marajó: modos de vida, cosmologia, práticas materiais e simbólicas** resalta a relação entre os elementos do território habitado e as práticas materiais e simbólicas perpetradas pela comunidade. Além disso, a relação passado/presente e a noção de memória é destacada pela autora para descrever a forma como as comunidades tradicionais do Mapuá significam suas práticas e configuram sua identidade cultural.

De modo semelhante, a noção de memória aparece destacada no texto **Manuel Bandeira e os prenúncios da morte**. Nesta análise, a noção de memória é trazida para explicitar a forma como a identidade de Bandeira se constitui numa relação tensa entre passado e presente, bem como na ausência de futuro. Desse modo, o texto convida o leitor a observar trechos da obra de Bandeira em que as representações sociais sobre a morte e a memória de episódios ligados a perdas afetivas constituem um processo de formação da identidade do autor.

Ainda refletindo sobre a memória na formação das identidades, a comunicação **Mídia, narrativas e memória transfronteiriça na vivência pessoal**, trata de explicitar a forma como as memórias individuais se entrelaçam com experiências coletivas na formação de identidades e representações de pessoas que vivenciaram o contexto de fronteira no estado do Rio Grande do Sul. Essa narrativa é construída a partir da descrição do processo de construção de um documentário realizado com os entrevistados em questão.

Também ambientada em um contexto fronteiriço, a comunicação **Preâmbulo**

da queda do presidente do Paraguai na TV brasileira e no imaginário da fronteira Paraguai-Brasil é didática na forma como apresenta a interferência das representações midiáticas no modo como as identidades nacionais são concebidas. A análise traz trechos de discursos da mídia e de entrevistas realizadas pela autora, em ambos lados da fronteira, nos quais se destacam as interferências promovidas pelas informações veiculadas na maneira como a população paraguaia e brasileira passa a ver a situação política no país vizinho, a qual se relaciona com a forma como configuram sua identidade cultural.

Embora tratem de contextos e métodos muito diferentes, cabe destacar que as investigações aqui apresentadas convergem no sentido de apresentar a noção de representações sociais como fundamental para a configuração das identidades e da forma como indivíduos se veem e se inserem no mundo de forma individual ou coletiva.

A pesquisa e a escrita que envolve o tema da cultura e das representações exige, acima de tudo, um olhar sensível e atento às especificidades das coletividades observadas. Ainda que utilizando diferentes abordagens, o somatório dos trabalhos ressalta a importância das formas de organização coletiva, das relações, representações sociais e da memória na produção e manutenção das identidades culturais. Nesse sentido, acredita-se que a coletânea oferece a possibilidade de perceber a amplitude do campo de investigação da cultura e compreender a riqueza do trabalho elaborado a partir da inserção atenta e comprometida com contexto de estudo e os sujeitos envolvidos.

Fatima Sabrina da Rosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MANGUEZAL DURANTE RITUAL DE CURA/ PAJELANÇA NUM TERREIRO DE TAMBOR DE MINA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO	
Flávia Rebelo Mochel Edson Vicente da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8702026101	
CAPÍTULO 2	16
CULTURA POPULAR E OS BONDES: INTERSECÇÕES ENTRE O POPULAR E OS PROCESSOS DE HIBRIDIZAÇÃO	
Fatima Sabrina da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.8702026102	
CAPÍTULO 3	28
UMA PROPOSTA CONTRA HEGEMÔNICA: O ETNODESENVOLVIMENTO COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO CULTURAL	
Leonardo Augusto Couto Finelli Rânely Nayara Pereira Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.8702026103	
CAPÍTULO 4	36
FEIRAS AGROECOLÓGICAS: QUE RELAÇÕES SE DESENVOLVEM NESSES ESPAÇOS?	
Adilson Tadeu Basquerote Eduardo Pimentel Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.8702026104	
CAPÍTULO 5	45
A COMPLEXIDADE DOS DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO NO PROCESSO MIGRATÓRIO DA AMÉRICA LATINA	
Rosa Elena Bueno Araci Asinelli-Luz Adão Aparecido Xavier Jenifer Cristina Bueno Alessandra de Paula Pereira Tatiane Delurdes de Lima-Berton	
DOI 10.22533/at.ed.8702026105	
CAPÍTULO 6	55
OS RIBEIRINHOS DO RIO MAPUÁ, ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ: MODOS DE VIDA, COSMOLOGIA, PRÁTICAS MATERIAIS E SIMBÓLICAS	
Eliane Miranda Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8702026106	

CAPÍTULO 7	68
MANUEL BANDEIRA E OS PRENÚNCIOS DA MORTE Vitor Hugo da Silva DOI 10.22533/at.ed.8702026107	
CAPÍTULO 8	79
MÍDIA, NARRATIVAS E MEMÓRIA TRANSFRONTEIRIÇA NA VIVÊNCIA PESSOAL Ada Cristina Machado Silveira Bernardo Abbad da Rocha Suélen de Lima Lavarda DOI 10.22533/at.ed.8702026108	
CAPÍTULO 9	89
PREÂMBULO DA QUEDA DO PRESIDENTE DO PARAGUAI NA TV BRASILEIRA E NO IMAGINÁRIO DA FRONTEIRA PARAGUAI-BRASIL Roberta Brandalise DOI 10.22533/at.ed.8702026109	
SOBRE A ORGANIZADORA	105
ÍNDICE REMISSIVO	106

CAPÍTULO 5

A COMPLEXIDADE DOS DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO NO PROCESSO MIGRATÓRIO DA AMÉRICA LATINA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 21/07/2020

Rosa Elena Bueno

Universidade Federal do Paraná-UFPR
Curitiba, PR
<http://lattes.cnpq.br/2474734053763159>

Araci Asinelli-Luz

Universidade Federal do Paraná-UFPR
Curitiba, PR
<http://lattes.cnpq.br/9511955646520341>

Adão Aparecido Xavier

Universidade Federal do Paraná-UFPR
Curitiba, PR
<http://lattes.cnpq.br/4524156744837501>

Jenifer Cristina Bueno

Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG
Curitiba, PR
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

Alessandra de Paula Pereira

Universidade Federal do Paraná-UFPR
Curitiba, PR
<http://lattes.cnpq.br/4825392247338749>

Tatiane Delurdes de Lima-Berton

Universidade Federal do Paraná -UFPR
Campo Largo, PR
<http://lattes.cnpq.br/0418895883177728>

RESUMO: Este artigo traz reflexões para o campo da educação, a respeito da complexidade

dos processos multiculturais que influenciam mutuamente a edificação da subjetividade dos povos da América Latina e os reflexos da implementação dos direitos humanos. De que forma esses debates têm pautado os Planos de Trabalho Docente? Desde que Colombo descobriu a América, os portugueses, espanhóis, africanos, italianos, alemães, japoneses, chineses, dentre outros estrangeiros asiáticos e orientais vieram para a América do Sul, estabeleceram-se com seus familiares, que foram vindos pouco a pouco, e foram (co) construindo suas idiossincrasias, misturando cores e sabores, trocando elementos simbólicos que constituem o sincretismo, foram interagindo com os nativos indígenas e consolidando o jeito de ser ameríndio. Recentemente, os brasileiros têm interagido, dentre outros, com haitianos, sírio-libaneses, bolivianos e venezuelanos. Diante desse processo pluriétnico-racial, temas que promovam a equidade e façam valer a igualdade de direitos, a transdisciplinaridade na formação humana integral, assuntos que minimizem a intolerância e as diversas manifestações de violência que segregam seres humanos precisam ser debatidos. A partir de uma revisão bibliográfica, verificaram-se artigos publicados em quatro bancos de dados a respeito da multiculturalidade na América Latina em interface com a teoria da complexidade e direitos humanos: Scielo, RELACult, Capes e o ERIC. Destaca-se que, apesar de muitos artigos debaterem sobre questões culturais, poucos abordam a exclusão, discriminação e violação de direitos humanos sofrida, em especial, pelos imigrantes estrangeiros que tentam sobreviver

com dignidade em outro país, bem como sobre os debates desses reflexos na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Complexidade; Educação; América latina, Direitos Humanos.

THE COMPLEXITY OF HUMAN RIGHTS IN EDUCATION IN THE MIGRATORY PROCESS IN LATIN AMERICA

ABSTRACT: This article discusses themes in the field of education, regarding to the complexity of multicultural processes that mutually influence the building of the subjectivity of the peoples of Latin America and the reflexes of the implementation of Human Rights. How have these debates been guided the Teaching Work Plans? Since Columbus has discovered America, the Portuguese, Spanish, Africans, Italians, Germans, Japanese, Chinese, among other Asian and Eastern foreigners have been coming to the South America. They have settled with their families, Who have been migrating little by little, and they have resignified their idiosyncrasies, mixing colors and flavors, exchanging symbolic elements that constitute syncretism. Indeed, they have interacted with indigenous natives and consolidating the way of being “Amerindian”. Recently, Brazilians have interacted, among others, with Haitians, Syrian-Lebanese, Bolivians and Venezuelans. In the face of this multicultural process, it is important to debate issues that promote equity and enforce equal rights, transdisciplinarity in integral human training, issues that minimize intolerance and the various manifestations of violence that segregate human beings. This research was based on a bibliographic review and it considered articles published in four databases which presented themes about multiculturalism in Latin America in interface with the theory of complexity and human rights: Scielo, Capes, RELACult and ERIC. It is noteworthy that, although many articles discuss cultural issues, few address to the exclusion, discrimination and violation of human rights suffered, in particular, by foreign immigrants who have been trying to survive with dignity in another country, as well as on the debates of these reflections on education.

KEYWORDS: Complexity; Education; Latin America, Human rights.

1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende debater o tema do multiculturalismo na América Latina, correlacionado com reflexões do campo dos Direitos Humanos, da teoria da complexidade e da Educação. A fim de se verificar o estado da arte a respeito dos temas propostos, realizou-se uma revisão de literatura sobre assuntos correlatos por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando-se como base de dados o Centro americano de informações no campo da educação/ERIC (Education Resources Information Center); RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade; SciELO - (Scientific Electronic Library Online) e a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES).

Foram encontrados vários artigos, frutos de dissertações e teses que tratam

do multiculturalismo na América Latina, alguns articulados a Direitos Humanos e poucos correlacionavam à teoria da complexidade e à Educação. A convergência desses debates emerge a partir da consideração de que a escola é um espaço privilegiado no qual os estudantes tenham a oportunidade de conhecer o contexto social, econômico, cultural, histórico e geográfico da América Latina onde estão inseridos.

Os anseios da classe trabalhadora, a necessidade de luta pela concretização dos Direitos Humanos e o quanto o pensamento complexo pode contribuir para a emancipação humana. Dessa forma, esses estudos trazem uma abordagem na qual se transdisciplinaram as reflexões sobre os efeitos do multiculturalismo na América Latina, a partir do paradigma da complexidade e dos direitos humanos.

Considera-se importante, do ponto de vista acadêmico, trazer alguns preceitos presentes no campo dos direitos humanos que permitam refletir sobre violências e violações sofridas pelos migrantes e refugiados, em escala mundial, em especial no processo migratório que afeta a América Latina. É imperativo aprofundar essas reflexões como possibilidade de superar o mito da descolonização, de questionar a imposição dos processos impositivos de hegemonia da classe dominante e minimizar tantas injustiças provocadas pela inculturalidade e demais violências e violações de direitos, das diversas manifestações de violência simbólica, psicológica, moral, ética e estética.

1.1 O estado da arte

Das publicações da Scielo, foi selecionado um artigo para enriquecer o debate proposto nesse artigo, intitulado “Educação Latino-Americana em tempos globalizados”. As reflexões propostas nesse artigo são bem pertinentes para se pensar na importância dos processos de inclusão e permanência no Ensino Superior, dos estudantes oriundos de contextos socioeconômicos mais vulneráveis. (Stromquist, 2012).

Embora se reconheça que a expressão para definir o contexto pós-moderno denominada de “A sociedade do conhecimento” se constitua parte integrante do fenômeno da globalização, percebe-se que na América Latina houve uma ampliação avassaladora na oferta do ensino superior, especialmente por parte das instituições privadas. No entanto, ainda cabe indagar sobre a qualidade do ensino que vem sendo ofertado. A defesa pela redemocratização no acesso à educação formal, desde o ensino fundamental até o ensino superior tem se expandido e pautado a agenda de políticas públicas em todas as esferas: municipal, estadual e federal.

No entanto, quando se trata de verificar a qualidade do ensino ofertado para crianças que vivem em comunidades indígenas, ribeirinhas, rurais, quilombolas, em periferias, em contextos de áreas de ocupação irregular, evidencia-se que

a globalização, a universalização do conhecimento e o acesso aos saberes historicamente elaborados constituem parte do repertório cultural das camadas social e economicamente privilegiadas.

Os países do leste asiático estão respondendo com entusiasmo às possibilidades oferecidas pelas novas forças globalizantes; entretanto, os países da América Latina não têm exibido a mesma determinação para investir em educação pública e, se essa situação não mudar, eles provavelmente perderão terreno na disputa por desenvolver uma população com conhecimentos avançados. (Stromquist, 2012 s/n).

Dentre os artigos publicados na Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade/ RELACult, destacam-se dois que contribuem para delinear as reflexões propostas nesse trabalho. O artigo intitulado Neocolonialismo da Educação no Rio de Janeiro: a política pública de padronização do processo de ensino-aprendizagem indaga sobre os parâmetros internacionais de “pseudo competências” utilizados nas avaliações externas, como as elaboradas pelo PISA (Programme for International Student Assessment), na medida em que desconsideram a formação crítica para o exercício da cidadania. Também não se levam em consideração as aptidões e condições cognitivas individuais para o desenvolvimento humano, tampouco as adversidades em termos de recursos humanos e pedagógicos presentes em cenários de extrema vulnerabilidade econômica e social.

Inspirados nesse programa, alguns estados da federação brasileira criaram avaliações no âmbito estadual, como a Prova Rio, no Rio de Janeiro, a Prova Paraná, no Estado do Paraná, dentre outros estados. Priorizam algumas disciplinas em detrimento de outras que compõem a grade curricular da educação básica igualmente relevantes para o processo de letramento e escolarização. Não bastasse esse fragmento da avaliação no que concerne aos componentes curriculares cobrados nessas provas, ainda alguns gestores cujas escolas se sobressaem são vangloriados publicamente, na presença de outros cujos estudantes não obtiveram as melhores notas. Essa ação reafirma o processo meritocrático das instituições de ensino, atenta contra o processo de inclusão, permanência e universalização da educação como direito de todos e todas.

A inclusão das diversidades humanas precisa estar voltada para se tornar um exercício prático e cotidiano em cada atitude dos profissionais que atuam em quaisquer equipamentos da rede de proteção, na interação imediata com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Todos em constante processo de aprimoramento cognitivo e ressignificação de conceitos, princípios e valores éticos, morais e estéticos.

O processo acolhedor não pode tolerar atitudes discriminatórias e excludentes, que desprezem estudantes com necessidades socioeducacionais especiais,

causadas por comorbidades e patologias psíquicas e/ou emocionais, peremptórias ou não. Também se compreende por inclusão os estudantes oriundos de outros países, tais como os haitianos, os sírios, os venezuelanos, dentre outros que compõem a heterogeneidade híbrida e cultural presentes no contexto intraescolar.

Nesse artigo, Pereira (2017) discute essas políticas públicas que intensificam o que chamou de Neocolonialismo na educação, tendo com fundamentação teórica, em especial, os postulados de Paulo Freire (1986, 1999, 2000, 2005, 2011). Em suas conclusões, evidencia-se a proposta de fortalecer os processos de resistência a essas políticas por meio de práticas voltadas para a decolonização da educação.

O segundo artigo publicado na RELACult que se soma a essas considerações presentes nesse estudo se refere ao processo de “Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa”, no qual Candau e Russo (2010) também utilizam como fundamentação teórica o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, por o considerarem de extrema relevância para fomentar as discussões a respeito da “educação intercultural no continente latino-americano”.

Os autores trazem a síntese de uma pesquisa que se circunscreve no campo de estudos sobre “Multiculturalismo, Direitos Humanos e Educação”, realizada entre 2006 a 2009. Sob a égide do paradigma de educação popular, reafirmam o processo multicultural consubstanciado pelas relações de poder, a partir da ótica de especialistas participantes de um grupo intitulado “modernidadecolonialidade”, no qual abordam sobre a perspectiva sociopolítica dos países da América Latina. Reiteram a importância de se discutir as contribuições da educação escolar indígena, do legado em construção por parte dos movimentos em defesa da disseminação, a valorização da cultura africana e a interculturalidade na América Latina.

Em se pesquisando estudos anteriores que trouxessem com descritores: Complexidade, Direitos Humanos, Educação e América Latina, não foram encontrados trabalhos com essas temáticas correlacionadas, de forma que os artigos selecionados para demonstrar o estado da arte nesse artigo contribuíram para articular as reflexões propostas à luz da teoria da complexidade, conforme se verá no próximo item.

2 | A RESSONÂNCIA DO MULTICULTURALISMO À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE

Em “Introdução ao Pensamento Complexo”, Morin (2007) propõe a necessidade de se repensar o modo disruptivo e fragmentado como a própria ciência vem sendo construída. Não é possível analisar as partes de um fenômeno isoladamente, sem atentar para todas as ramificações que compõem sua totalidade, pois cada partícula se entrecruza e entretece no emaranhado global, afetando-se

mutuamente.

Para compreender um dado fenômeno biopsicosociocultural dos efeitos do multiculturalismo, deve se esclarecer que o próprio termo “compreender” requer uma ética da compreensão, que em sua acepção etimológica significa (*cumpreendere* - tomar em conjunto). Nesse sentido, urge promover uma reconfiguração no pensamento dos diversos atores sociais para que possam, por meio de uma autoética, uma antropológica e uma socioética, reconceitualizar representações epistêmicas preexistentes. Os profissionais da educação precisam estar atentos a essas concepções para refletir sobre uma prática docente significativa, emancipatória e transformadora.

A (re) integração de todos os entes e/ou a religação dos saberes demanda aprofundar o conhecimento por meio de análises que considerem as relações sociais entre indivíduo e ambiente. Do micro ao macrossistema, todos os contextos bioecológicos da interação humana, quando considerados, auxiliam numa compreensão mais elucidativa que intensifica a humanização do olhar. A desfragmentação dos saberes requer uma reconfiguração do olhar, é necessário um exercício metacognitivo que promova a reforma no ato de pensar os fenômenos a partir da complexidade, considerado-se cada ramificação das partículas que integram o todo observável peremptoriamente.

Morin (2007) constrói o neologismo denominado “Caosmo”, quando propõe considerar simultaneamente o caos e o cosmo enquanto constituintes de uma identidade que permite a reforma do pensamento. A Complexidade é indubitavelmente um desafio a ser enfatizado que prima por transformar o conhecimento da complexidade em pensamento da complexidade. Se não houver a reforma do pensamento, que deve se tornar complexo, não haverá transformação. Faz-se imperativo que a revolução ocorra nas estruturas do próprio pensamento. (MORIN, 2007, pp. 08-10). Por consciência, retorna-se a questão da ética do conhecimento a permear a ciência, que para Rabelais se faz com consciência moral.

Nessa perspectiva, importa ressignificar a condição humana a partir da perspectiva bioantropossocial, que correlaciona a diversidade e as diferenças como constitutivas da própria humanidade, a partir da dimensão eco-humanista. Compreender a ontologia que consubstancia a alteridade de cada ser humano exige um exercício ôntico meta reflexivo, autoético, socioético e antropológico.

Autoético porque devem ser considerados os princípios edificados ao longo da existência do indivíduo, fruto das interações sociais em seus múltiplos espaços de formação e desenvolvimento humano. A palavra ética deve ser considerada a partir de sua construção etimológica para que se possa compreender melhor a essência que consubstancia seu significado idealizado. O vocábulo Ética se originou na Grécia, proveniente de *ethikos* para se referir a algo que remete ao bom

costume, possuidor de caráter, acepções que podem definir o conceito de *ethos*, palavra primitiva que deu origem a várias derivadas. Dentre elas, “ética” para se referir à necessidade de viver com civilidade, pensando no bem-estar coletivo. Morin (2006) se inspirou no pensamento kantiano para elaborar sua teoria a respeito da ética, constituída a partir de uma exigência moral na qual o próprio indivíduo a auto reconhece e auto-impõe.

Socioético porque a ética deve estar voltada para os interesses da coletividade que compõe determinado *ethos* social. Essa seria uma fonte externa ao sujeito, representa os substratos culturais adquiridos em suas relações comunitárias. A proposta é que esse sujeito reconheça e filtre os valores construídos nas relações interpessoais, desenvolva uma autonomia no pensar e uma antropoética, uma ética humana e planetária cujos interesses coletivos se sobreponham aos individuais. A ética da compreensão voltada para entender o gênero humano enfatiza o papel dos profissionais atuantes na educação e na rede de proteção para o desenvolvimento da “[...] humanização da humanidade” (MORIN, 2003, p. 106).

A formação humana integral requer um processo educativo que prepare as pessoas para perceber a importância autoecoformativa de exercitar a empatia, a solidariedade, a proatividade positiva e sinérgica, visando ao bem estar individual que se reflete no coletivo num movimento de recursividade que se retroalimenta, em especial, nessa era de expansiva interconexões digitais. A compreensão mútua implica “estudar a incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos. Este estudo é tanto mais necessário porque enfocaria, não os sintomas, mas as causas do racismo, da xenofobia, do desprezo” (MORIN, 2001, p. 17).

2.1 A perspectiva dos Direitos Humanos no processo migratório

A Declaração Universal dos Direitos Humanos surge em 1948, com a consolidação da Organização das Nações Unidas, como uma tentativa de humanizar em todos os lugares do mundo os seres humanos, para que ações horripilantes e bárbaras como as que se concretizaram na segunda guerra mundial não venham a acontecer. Dentre alguns direitos considerados elementares e que deveriam ser implementados para que pudesse efetivamente reduzir o mal estar nas civilizações, cabe destaque o direito de todos e todas a serem tratados com igualdade perante a lei, a não serem submetidos a trabalhos forçados e ou escravizados, o direito à liberdade de se manifestar publicamente sobre crenças religiosas e ideologias políticas, ao lazer, à educação, ao acesso, à cultura e ao trabalho livre e remunerado.

A implementação da Declaração Universal dos Direitos Humanos/DUDH – 1948, remete a um momento histórico que constitui um marco importante na história da humanidade, pois não se pode deixar de mencionar que em 1945, governos fascistas e nazistas provocaram a morte de milhares de pessoas, houve vários

genocídios provocados em especial pela bomba atômica utilizada na segunda guerra mundial, quando milhares de vidas se perderam, de forma mais gritante em Hiroshima e Nagasaki.

O direito à vida e à dignidade humana é subjetivo e inalienável. Verifica-se que há muitas garantias asseguradas nas legislações vigentes que versam sobre medidas protetivas das condições de existência, no entanto “o problema grave do nosso tempo, com relação aos direitos humanos, não é mais o de fundamentá-los e sim o de protegê-los” (BOBBIO, 1992, p. 25)

Antes da Pandemia ocasionada pelo Novo Coronavírus, a era da mobilidade humana estava sendo vivenciada por milhões de pessoas em todos os lugares do mundo. De acordo com dados do Departamento das Nações Unidas de assuntos económicos e sociais / UNDESA, a década de sessenta registrou um aumento de cem milhões de migrantes internacionais para 155 em 2000 e 214 milhões em 2010.

Barlett, Rodríguez e Oliveira (2010) ao tratar do processo de migração e educação a partir de perspectivas socioculturais, chamaram à atenção para a pouca importância a respeito da articulação entre migração e educação, de como esses dois elementos interagem e produzem ressonâncias na mobilidade social e econômica. Analisaram três fluxos de migração que contemplaram os jovens haitianos que vivem na República Dominicana, dos colombianos que foram tentar estratégias de sobrevivência no Equador e descendentes de mexicanos nos Estados Unidos. Enfatizaram a importância de se pensar numa inclusão escolar acolhedora que compreenda as especificidades idiosincráticas desses jovens e apresentaram sugestões de pesquisas que correlacionem Educação e Migração.

A equidade no acesso à educação pressupõe que se considerem os processos de inclusão e acolhimento desses educandos oriundos de diferentes países. Não somente os valores culturais precisam pautar os planos de trabalho docente, os projetos políticos e pedagógicos e as propostas pedagógicas curricular, mas é necessário se pensar em criação de leis que contemplem os saberes históricos, lingüísticos e culturais desses estudantes para garantir a inclusão e a permanência não somente no ensino fundamental e médio, mas também no ensino superior.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma sociedade plural e democrática, que reconheça a equidade dos direitos humanos de todas as pessoas considerando suas especificidades, as representações simbólicas e inter-semióticas que constituem a alteridade de cada um em sua subjetividade. Quando se discute que língua afinal se fala no Brasil, fica evidente a riqueza plurilingüística da nação brasileira e os reflexos da cultura latino-americana.

Não se pode pensar em uma formação humanizada, principiada pelo reconhecimento e valorização da cultura do outro em sua multidimensionalidade histórica, geográfica, lingüística, social, transcultural, filosófica, etc... que consubstancia a edificação ética e estética latino-americana, sem considerar a complexidade de todas as partículas que se entrecruzam para compor o todo, num processo em que todos os fenômenos se afetam mutuamente e se retroalimentam.

O processo educativo se caracterizará como a etapa de desenvolvimento do sujeito livre, pois o torna mais humano à medida que possibilita suas criações e a compartilha de significados, constituindo-se do composto da heteronomia como uma etapa para a construção da autonomia como um sistema aberto e fechado, em que, para funcionar de maneira coesa, necessita de energia e conexões para continuar a viver, captando a energia do meio ambiente, por meio do procedimento de socialização, iniciado pela anomia (sem leis), para a heteronomia (com leis), até chegar à liberdade consciente (autônoma). Embora antagônico, para Morin (2006, p. 66), a autonomia constitui-se como um fator de complexidade, onde é independente e, ao mesmo tempo, dependente do meio: “nós dependemos de uma educação, de uma linguagem, de uma cultura, de uma sociedade, dependemos claro de um cérebro, ele mesmo produto de um programa genético, e dependemos também dos nossos genes”. (MORIN, 2006, p. 66).

Durante processo formativo, a autonomia será desenvolvida em conjunto de ações teóricas e práticas relacionadas ao contexto existente, na interação entre os sujeitos e na constituição abstrata e concreta de diálogos temáticos sobre a influência da sociologia, ética, política e economia na construção da liberdade, a fim de possibilitar a construção da tomada de decisões e discernimento dos discentes a partir das suas vivências e demandas. Por isso, Morin (2006) reafirma que para promover escolhas internas, dever-se-á primeiramente constituir condições externas, pelo fato de existir determinantes de liberdade que influenciam o sujeito. Por isso, é imperativo considerar a equidade de direitos a partir do senso humanitário de comunidade, e do reconhecimento de que todos vivem uma grande aldeia global, o que afeta positiva ou negativamente um ente, afeta conseqüentemente e extensivamente o outro. A reintegração dos saberes adquiridos a partir das interações sociais, a complexidade presente no fazer científico deve primar para melhorar os processos formativos, visando à construção de uma ética planetária que ultrapasse egocentrismos e individualismos. Ainda práticas de decolonização dos currículos precisam ser ressignificadas, pautar os Projeto Político-Pedagógico-PPP, Proposta Pedagógica Curricular - PPC e o Plano de Trabalho Docente - PTD.

O fenômeno da globalização articulado à complexidade da efetividade na implementação dos direitos humanos permite intensificar a responsabilidade social sobre o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- BARTLETT, L. RODRÍGUEZ D. OLIVEIRA G. **Migração e educação**: perspectivas socioculturais. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1153-1171, dez., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v41nspe/1517-9702-ep-41-spe-1153.pdf> (Acesso em 21/07/2020).
- BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- BRASIL. Ministério da Justiça. **Programa Nacional de Direitos Humanos II**. Brasília: 2002.
- BRASIL. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003.
- CANAU, V. M. F. ROSSO, K. INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**. Vol. 10. Nº 65. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/issue/view/289> (Acesso em 21/02/2020).
- MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. Eliane Lisboa. Porto Alegre, Sulina, 2006.
- _____. **Ciência com consciência**; tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. - Ed. revista e modificada pelo autor - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005.
- PEREIRA, W. K. Neocolonialismo da Educação no Rio de Janeiro: a política pública de padronização do processo ensino-aprendizagem. Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – SEMLACult. Foz do Iguaçu/PR - Brasil.
- SILVA, M. L. **Educação intercultural e pós modernidade**. Rev. Mal-Estar Subj. [online]. 2003, vol.3, n.1, pp. 151-163. ISSN 2175-3644. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1518-61482003000100009 (Acesso em 24/07/2018).
- STROMQUIST, N. P. **Educação Latino-Americana em tempos globalizados**. Sociologias vol.14 no.29 Porto Alegre Jan./Apr. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222012000100004&script=sci_arttext&tlng=pt (Acesso em 21/07/2020)

ÍNDICE REMISSIVO

A

América latina 29, 31, 32, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 90, 92, 104, 105

Arqueologia Etnográfica 57, 58

Audiovisual 79, 80, 82, 86, 87

Autonomia cultural 33, 34

B

Brinquedo de cura 1, 4, 5, 6, 7, 9, 13

C

Colonialismo 31

Comunidade 1, 4, 8, 9, 11, 12, 21, 25, 26, 34, 35, 53, 59, 60

Comunidades tradicionais 2, 14, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 66

Conflito 16, 20, 23, 24, 25, 26, 92

Consumo cultural 90

Cosmologia 55, 61

Cultura 2, 2, 3, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 36, 39, 40, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 94, 102, 103, 104

Cultura material 62, 64, 65, 66, 67

Cultura midiática 79, 80, 81, 83

Cultura popular 3, 16, 20, 22, 23, 24

Culturas diferenciadas 30

D

Desenvolvimento local 32, 36, 37, 42, 44

Desenvolvimento sustentável 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Direito à diferença 29

Direitos humanos 33, 34, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 105

Discurso universalista 30

E

Ecosistemas 2, 3, 15

Educação 12, 14, 15, 20, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 78, 105

Estados multiculturais 29

Etnodesenvolvimento 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35

F

Feira agroecológica 36, 37, 43

Fronteiras 44, 79, 80

H

Hibridização 16, 24

I

Identidade nacional 22, 89, 94, 98, 102

Identidades culturais 21, 89, 90

Imaginário 3, 8, 21, 60, 62, 63, 82, 89, 94, 100

Interculturalidade 49, 54

M

Manguezais 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 14, 15

Memória 13, 20, 22, 23, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 98

Mercados alternativos 38

Mídia 22, 25, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 91, 98, 99, 100, 103, 105

Migração 43, 52, 54

Morte 51, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92

Multiculturalismo 20, 46, 47, 49, 50

N

Nações indígenas 56, 66

Narrativas 3, 55, 58, 59, 62, 66, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 102

Narrativas orais 55, 58, 59

Neocolonialismo na educação 49

P

Paradigma da complexidade 47

Paulo Freire 49

Periferia 16, 23, 25, 26, 105

Práticas materiais e simbólicas 55

Processo de produção 25, 42, 43

R

Relações de produção 41

Relações interétnicas 65

Relações sociais 19, 36, 37, 41, 42, 50

Religião afro-brasileira 2, 11, 13

Representações sociais 2, 1, 3, 8, 12, 14, 15, 89, 90

Ribeirinhos 33, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65





T

Tambor de mina 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 13





Televisão brasileira 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 100, 103

Tempo 8, 10, 21, 22, 26, 40, 52, 53, 58, 61, 64, 69, 71, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 94, 97, 99, 102

Territórios sagrados 62, 64

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2